

**Universidade de São Paulo
Instituto de Física**

FÍSICA MODERNA I

AULA 24

**Profa. Márcia de Almeida Rizzutto
Pelletron – sala 220
rizzutto@if.usp.br**

2o. Semestre de 2017

Página do curso:

<https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=53869>

08/11/2017

Forças centrais \longrightarrow Interação Coulombiana entre um elétron e o núcleo de um átomo

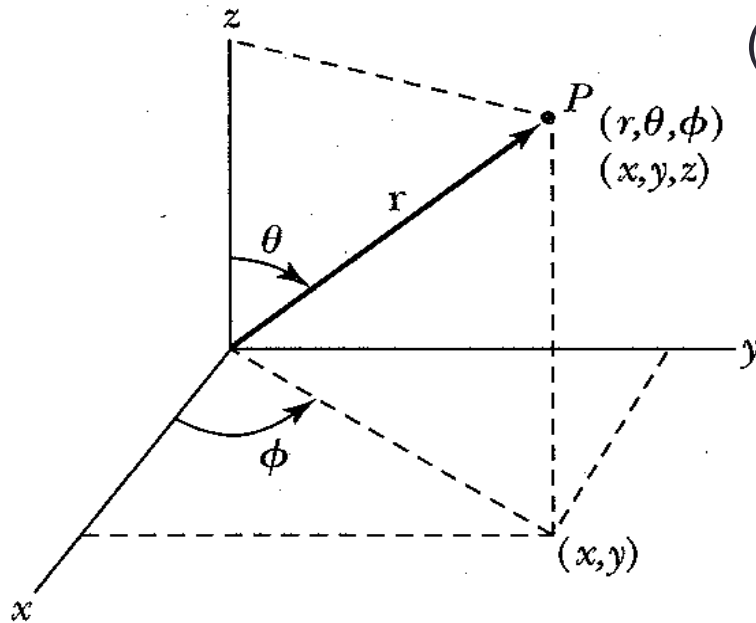
Átomo de hidrogênio

Agora é função das coordenadas r , θ e ϕ

Coordenadas esféricas: $\psi \equiv \psi(r, \theta, \phi)$ e

$$\nabla^2 = \frac{1}{r^2} \frac{\partial}{\partial r} \left(r^2 \frac{\partial}{\partial r} \right) + \frac{1}{r^2 \sin \theta} \frac{\partial}{\partial \theta} \left(\sin \theta \frac{\partial}{\partial \theta} \right) + \frac{1}{r^2 \sin^2 \theta} \frac{\partial^2}{\partial \phi^2}$$

Relações entre coordenadas esféricas (r, θ, ϕ) e cartesianas (x, y, z)



$$x = r \sin \theta \cos \phi$$

$$y = r \sin \theta \sin \phi$$

$$z = r \cos \theta$$

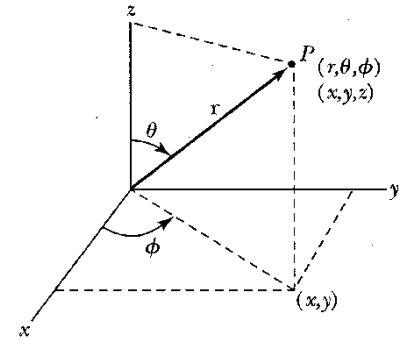
$$r = \sqrt{x^2 + y^2 + z^2}$$

$$\theta = \cos^{-1} \frac{z}{r} \quad (\text{Ângulo polar})$$

$$\phi = \tan^{-1} \frac{y}{x} \quad (\text{Ângulo azimutal})$$

A eq. de Schrödinger em coordenadas esféricas

$$\nabla^2 = \frac{1}{r^2} \frac{\partial}{\partial r} \left(r^2 \frac{\partial}{\partial r} \right) + \frac{1}{r^2 \sin \theta} \frac{\partial}{\partial \theta} \left(\sin \theta \frac{\partial}{\partial \theta} \right) + \frac{1}{r^2 \sin^2 \theta} \frac{\partial^2}{\partial \phi^2}$$



Lembre-se que a dependência temporal é parametrizada por um autovalor da energia, E .

$$i\hbar \frac{\partial}{\partial t} \Psi = E\Psi$$

Podemos, então, escrever a eq. de Schrödinger como:

$$-\frac{\hbar^2}{2\mu} \nabla^2 \psi + V(\vec{r})\psi = E\psi$$

$$-\frac{\hbar^2}{2\mu} \left(\frac{1}{r^2} \frac{\partial}{\partial r} \left(r^2 \frac{\partial \psi}{\partial r} \right) + \frac{1}{r^2 \sin \theta} \frac{\partial}{\partial \theta} \left(\sin \theta \frac{\partial \psi}{\partial \theta} \right) + \frac{1}{r^2 \sin^2 \theta} \frac{\partial^2 \psi}{\partial \phi^2} \right) + V\psi = E\psi$$

Separação de variáveis

$$\psi(r, \theta, \phi) = R(r)Y(\theta, \phi)$$

Ao aplicarmos a equação de Schrödinger temos:

$$-\frac{\hbar^2}{2\mu} \left[\frac{1}{r^2} \frac{\partial}{\partial r} \left(r^2 \frac{\partial R(r)}{\partial r} \right) Y(\theta, \phi) + \frac{R(r)}{r^2 \sin\theta} \frac{\partial}{\partial \theta} \left(\sin\theta \frac{\partial Y(\theta, \phi)}{\partial \theta} \right) + \frac{R(r)}{r^2 \sin^2\theta} \frac{\partial^2 Y(\theta, \phi)}{\partial \phi^2} \right] + VR(r)Y(\theta, \phi) = ER(r)Y(\theta, \phi)$$

$$\left[\frac{d}{dr} \left(r^2 \frac{dR(r)}{dr} \right) Y(\theta, \phi) + R(r) \left(\frac{1}{\sin\theta} \frac{\partial}{\partial \theta} \left(\sin\theta \frac{\partial Y(\theta, \phi)}{\partial \theta} \right) + \frac{1}{\sin^2\theta} \frac{\partial^2 Y(\theta, \phi)}{\partial \phi^2} \right) \right] + \frac{2\mu r^2}{\hbar^2} (E - V) R(r) Y(\theta, \phi) = 0$$

$$\frac{1}{R(r)} \left[\frac{d}{dr} \left(r^2 \frac{dR(r)}{dr} \right) \right] + \frac{2\mu r^2}{\hbar^2} (E - V(r)) = - \left(\frac{1}{\sin\theta} \frac{\partial}{\partial \theta} \left(\sin\theta \frac{\partial Y(\theta, \phi)}{\partial \theta} \right) + \frac{1}{\sin^2\theta} \frac{\partial^2 Y(\theta, \phi)}{\partial \phi^2} \right) \frac{1}{Y(\theta, \phi)}$$

Essa igualdade entre funções de variáveis diferentes só pode valer se ambas forem iguais a uma mesma constante, que escolheremos como λ .

Então:

$$\frac{1}{R} \left[\frac{d}{dr} \left(r^2 \frac{dR(r)}{dr} \right) + \frac{2\mu r^2}{\hbar^2} (E - V(r)) R \right] = \lambda$$

Este termo só depende de r ,

$$-\frac{1}{Y(\theta, \phi)} \left(\frac{1}{\sin\theta} \frac{\partial}{\partial \theta} \left(\sin\theta \frac{\partial Y(\theta, \phi)}{\partial \theta} \right) + \frac{1}{\sin^2\theta} \frac{\partial^2 Y(\theta, \phi)}{\partial \phi^2} \right) = \lambda$$

Este termo só depende de θ e ϕ

Então:

$$\frac{1}{R} \left[\frac{d}{dr} \left(r^2 \frac{dR(r)}{dr} \right) + \frac{2\mu r^2}{\hbar^2} (E - V(r)) R \right] = \lambda$$

e

$$\frac{d}{dr} r^2 \frac{dR}{dr} + \frac{2\mu r^2}{\hbar^2} (E - V(r)) R = \lambda R$$

A nossa hipótese inicial será válida se conseguirmos encontrar soluções para as equações acima, que são ligadas pela constante λ .

Vamos tratar inicialmente da parte angular. Lembrando :

$$-\frac{1}{Y(\theta, \phi)} \left(\frac{1}{\cancel{\text{sen}\theta}} \frac{\partial}{\partial \theta} \left(\text{sen}\theta \frac{\partial Y(\theta, \phi)}{\partial \theta} \right) + \frac{1}{\cancel{\text{sen}^2 \theta}} \frac{\partial^2 Y(\theta, \phi)}{\partial \phi^2} \right) = \lambda$$

Podemos multiplicar por $\text{sen}^2 \theta$ e reorganizar:

$$-\left(\text{sen}\theta \frac{\partial}{\partial \theta} \left(\text{sen}\theta \frac{\partial Y(\theta, \phi)}{\partial \theta} \right) + \frac{\partial^2 Y(\theta, \phi)}{\partial \phi^2} \right) = \lambda Y(\theta, \phi) \text{sen}^2 \theta$$

$$-\frac{\partial^2 Y}{\partial \phi^2} = \sin \theta \frac{\partial}{\partial \theta} \sin \theta \frac{\partial Y}{\partial \theta} + \lambda \sin^2 \theta Y$$

Então:

$$-\frac{\partial^2 Y}{\partial \phi^2} = \sin \theta \frac{\partial}{\partial \theta} \sin \theta \frac{\partial Y}{\partial \theta} + \lambda \sin^2 \theta Y.$$

E aí podemos fazer a segunda separação de variáveis, uma vez que o lado esquerdo só opera em ϕ e o direito só em θ . Propomos então uma forma:

$$Y(\theta, \phi) = \Theta(\theta)\Phi(\phi)$$

que, substituída na eq. acima e dividida por $\Theta\Phi$, leva a:

$$-\frac{1}{\Phi} \frac{d^2 \Phi}{d\phi^2} = \frac{1}{\Theta} \left(\sin \theta \frac{d}{d\theta} \sin \theta \frac{d\Theta}{d\theta} + \lambda \sin^2 \theta \Theta \right)$$

Posso escrever que: $\frac{1}{\Phi} \frac{d^2 \Phi}{d\phi^2} = -m^2$ Assim, $\frac{d^2 \Phi}{d\phi^2} + m^2 \Phi = 0$

A eq. em ϕ é bem conhecida e tem soluções oscilatórias da forma:

$$\Phi(\phi) = e^{im\phi} \quad , \text{ com } m \text{ positivo ou negativo}$$

Parte que depende de ϕ

$$\Phi(\phi) = e^{im\phi} \quad , \text{ com } m \text{ positivo ou negativo}$$

Aí aparece uma diferença fundamental com a partícula na caixa 3D: a variável ϕ é cíclica e se repete após o intervalo $[0, 2\pi]$.

As autofunções devem ser *unívocas*. Então, para garantir a unicidade da função de onda, temos que impor uma condição de periodicidade à autofunção:

$$\begin{aligned} \psi(2\pi) &= \psi(0) \text{ o que implica em:} \\ e^{im(2\pi)} &= e^{im0} \Rightarrow \cos 2\pi m \pm i \operatorname{sen} 2\pi m = 1 \end{aligned}$$

Portanto os valores de m ficam restritos, uma vez que m tem que ser inteiro.

$$|m| = 0, 1, 2, 3, \dots \quad , \text{ } m \text{ só pode ser inteiro, positivo ou negativo}$$

Temos um novo *número quântico* m

Parte que depende de θ

$$\frac{1}{\Theta} \operatorname{sen} \theta \frac{d}{d\theta} \left(\operatorname{sen} \theta \frac{d\Theta}{d\theta} \right) + -m^2 + \lambda \operatorname{sen}^2 \theta = 0$$

$$\Theta \frac{\Theta}{\operatorname{sen}^2 \theta}$$

$$\frac{1}{\sin \theta} \frac{d}{d\theta} \sin \theta \frac{d\Theta}{d\theta} + \left(\lambda - \frac{m^2}{\sin^2 \theta} \right) \Theta = 0$$

Soluções: Funções de Legendre

As soluções aceitáveis para θ são funções de Legendre variam com ℓ e m

$$\Theta_{\ell m}(\theta)$$

As únicas soluções finitas e unívocas de $\Theta(\theta)$ são aquelas para as quais a constante de separação λ é tal que:

$$\lambda_{\ell} = \ell(\ell + 1), \quad \ell = 0, 1, 2, \dots$$

$$\ell = 0, 1, 2, 3, \dots$$

$$m_{\ell} = -\ell, -\ell + 1, \dots, -2, -1, 0, 1, 2, \dots, \ell - 1, \ell$$

$$Y(\theta, \phi) = \Theta_{\ell m}(\theta) \Phi_m(\phi)$$

São chamados de harmônicos esféricos

9

$$\ell = 0$$

$$m = 0$$

$$Y_{00} = \sqrt{\frac{1}{4\pi}}$$

$$\ell = 1$$

$$m = 1$$

$$Y_{11} = -\sqrt{\frac{3}{8\pi}} \sin \theta e^{i\phi}$$

$$m = 0$$

$$Y_{10} = \sqrt{\frac{3}{4\pi}} \cos \theta$$

$$m = -1$$

$$Y_{1-1} = \sqrt{\frac{3}{8\pi}} \sin \theta e^{-i\phi}$$

$$\ell = 2$$

$$m = 2$$

$$Y_{22} = \sqrt{\frac{15}{32\pi}} \sin^2 \theta e^{2i\phi}$$

$$m = 1$$

$$Y_{21} = -\sqrt{\frac{15}{8\pi}} \sin \theta \cos \theta e^{i\phi}$$

$$m = 0$$

$$Y_{20} = \sqrt{\frac{5}{16\pi}} (3 \cos^2 \theta - 1)$$

$$m = -1$$

$$Y_{2-1} = \sqrt{\frac{15}{8\pi}} \sin \theta \cos \theta e^{-i\phi}$$

$$m = -2$$

$$Y_{2-2} = \sqrt{\frac{15}{32\pi}} \sin^2 \theta e^{-2i\phi}$$

São normalizados de acordo com a relação:

$$1 = \int_{\text{all } \Omega} |Y_{\ell m}(\theta, \phi)|^2 d\Omega$$

com $d\Omega = \sin \theta d\theta d\phi$

$$Y(\theta, \phi) = \Theta_{lm}(\theta) \Phi_m(\phi)$$

São chamados de harmônicos esféricos

momento angular orbital, associada a $R(r)$, $\Theta(\theta)$ e ao módulo de L
 número quântico magnético, associado a componente z do momento angular

1. os autovalores de L^2 são iguais a $\hbar^2 l(l+1)$, sendo l um inteiro não negativo

$$L_{op}^2 \psi(r, \theta, \phi) = \hbar^2 l(l+1) \psi(r, \theta, \phi)$$

2. os autovalores de L_z são iguais a $\hbar m$, sendo m um inteiro tal que $-\ell \leq m \leq \ell$

$$L_z \psi(r, \theta, \phi) = m \hbar \psi(r, \theta, \phi)$$

Isso mostra que os valores possíveis de L^2 e de L_z são discretos (**quantizados**), evidenciando a quantização do momento angular e da componente z do momento angular.

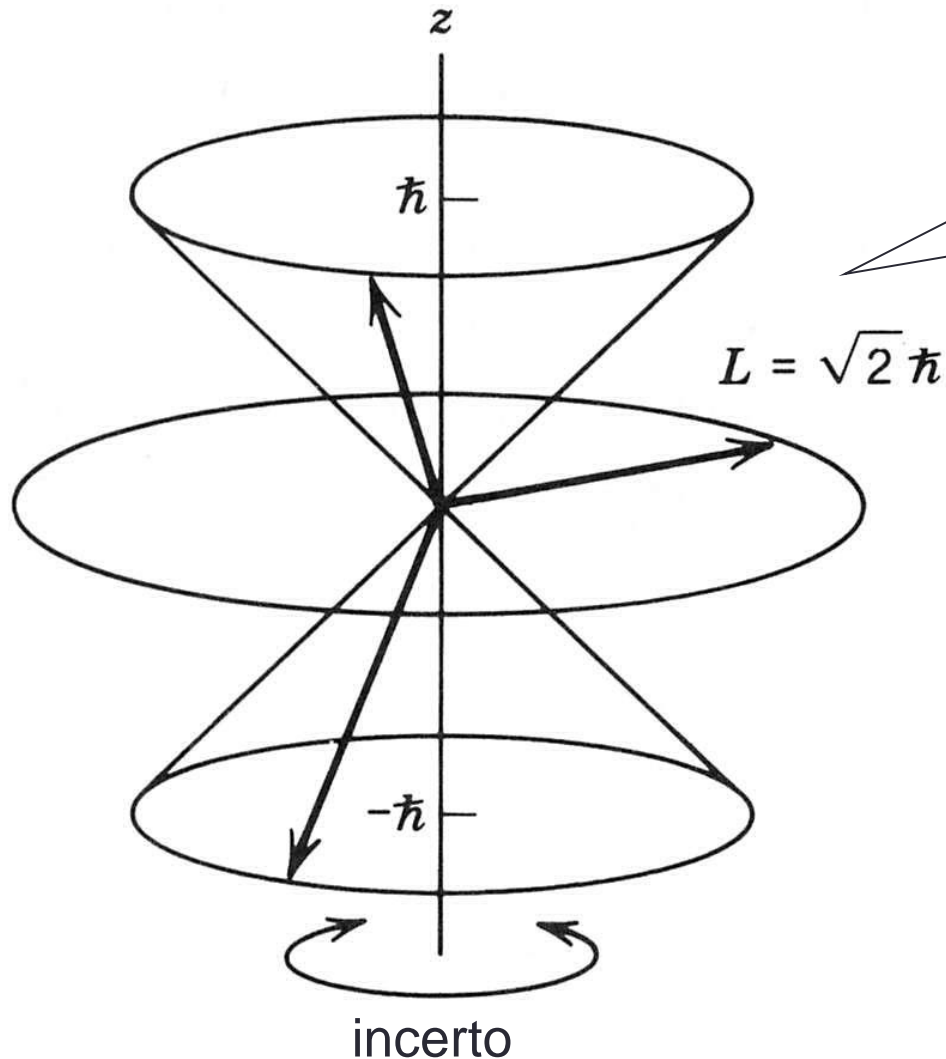
$$|\mathbf{L}| = \hbar \sqrt{l(l+1)}$$

$$l = 0, 1, 2, 3, \dots$$

$$m_l = -l, -l+1, \dots, 0, 1, \dots, l-1, l$$

$$L_z = m_l \hbar \quad m = 0, \pm 1, \pm 2, \pm 3, \dots$$

Apenas uma das observáveis L_x , L_y ou L_z pode ser determinada com incerteza nula e a escolhida foi L_z . A figura abaixo mostra os valores do momento angular para o caso $\ell = 1$.



Modelo vetorial do átomo ilustrando as orientações possíveis de \mathbf{L} no espaço e os valores possíveis de L_z

O vetor momento angular nunca aponta no sentido do eixo z (a maior componente possível neste eixo é m , que é sempre menor que o módulo do vetor) .

Isto se deve ao princípio de indeterminação do momento angular, o que diz que é impossível determinar com precisão absoluta duas componentes do momento angular (L_x e L_y)

Não confundir com precessão!